

## Balança Comercial dos Agronegócios Paulistas e Brasileiros de Janeiro a Maio de 2009

De janeiro a maio de 2009, as exportações do Estado de São Paulo<sup>1</sup> somaram US\$ 15,52 bilhões (28,0% do total nacional), e as importações<sup>2</sup>, US\$18,71 bilhões (40,6% do total nacional), registrando um déficit de US\$3,19 bilhões. Em relação aos primeiros cinco meses de 2008, o valor das exportações paulistas diminuiu 28,8% e o das importações, 23,1%, com significativa elevação do déficit comercial (+25,6%) (Figura 1). A redução das exportações paulistas (-28,8%), comparando-se os primeiros cinco meses de 2009 com os de 2008, ficou acima da média brasileira (-23,0%), enquanto que nas importações, a queda foi maior no Brasil (-27,3%) do que em São Paulo (-23,1%). Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o saldo da balança comercial paulista teve aumento do déficit enquanto que a brasileira apresentou elevação do superávit. Em linhas gerais, trata-se da manifestação da realidade da crise econômica mundial mais pronunciada sobre economias industriais, além de que todos os indicadores de comércio exterior apresentam recuos expressivos.

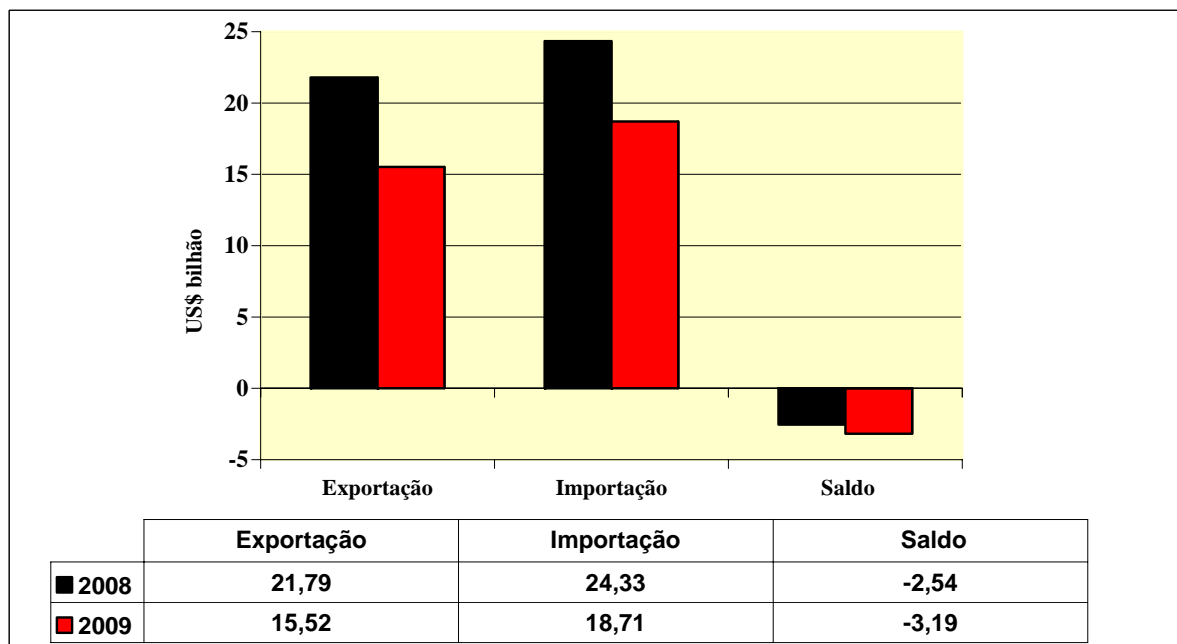


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Maio de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas também apresentaram exportações decrescentes (-9,5%), atingindo US\$5,60 bilhões; conquanto as importações tenham mostrado maior diminuição (-20,1%), somando US\$2,22 bilhões. Ainda assim houve queda de 0,9% no saldo comercial em relação a janeiro-maio de 2008, atingindo US\$3,38 bilhões<sup>3</sup> (Figura 2). Há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$16,49 bilhões para exportações de US\$9,92 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$ 6,57 bilhões. Assim, conclui-se que o déficit do comércio exterior paulista só não foi maior devido ao desempenho dos agronegócios estaduais, cujos saldos ainda se mantiveram positivos embora cadentes.

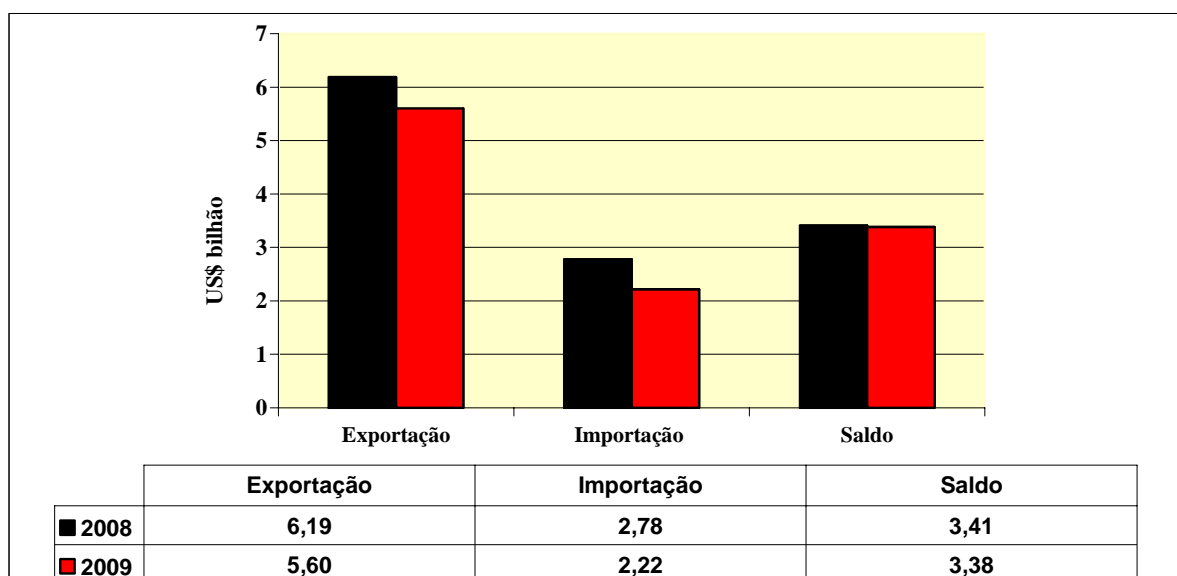


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios Estado de São Paulo, Janeiro a Maio de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado cresceu 7,7 pontos percentuais, enquanto a participação das importações aumentou apenas 0,5 ponto na comparação dos primeiros cinco meses de 2008 com os de 2009 (Figura 3).

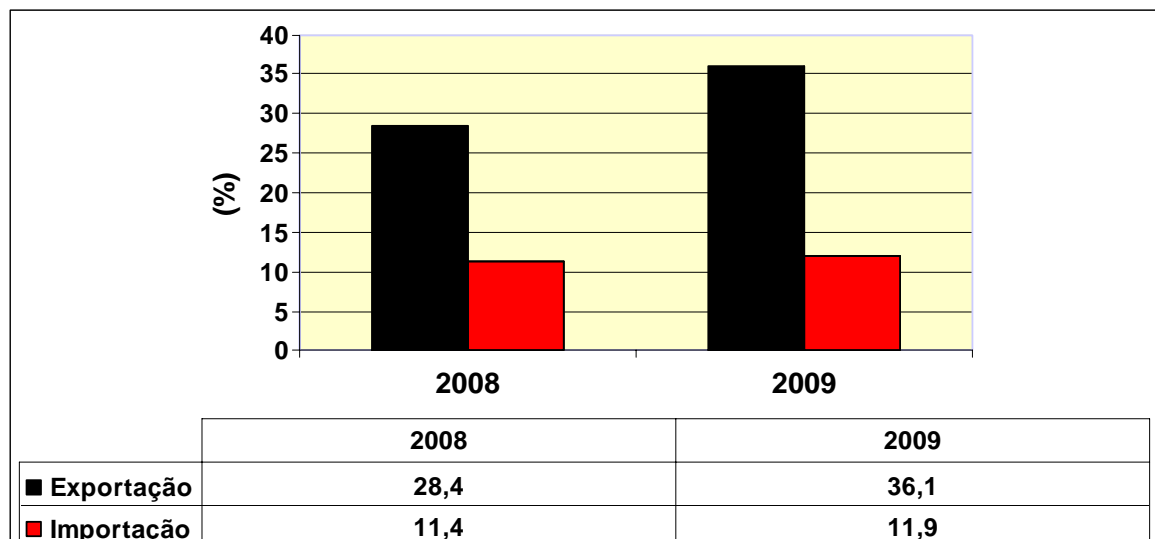


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Maio de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$9,36 bilhões de janeiro a maio de 2009, com exportações de US\$55,48 bilhões e importações de US\$46,12 bilhões. Esse aumento do saldo comercial (+9,2%) aconteceu em função de queda das exportações (-23,0%) menor do que a diminuição das importações (-27,3%) (Figura 4). Nestes termos, a desvalorização da moeda nacional em decorrência da crise econômica reduziu aquisições externas em maior proporção que as vendas para o exterior, esta última afetada pela redução da demanda internacional além das dificuldades de financiamento do comércio internacional.

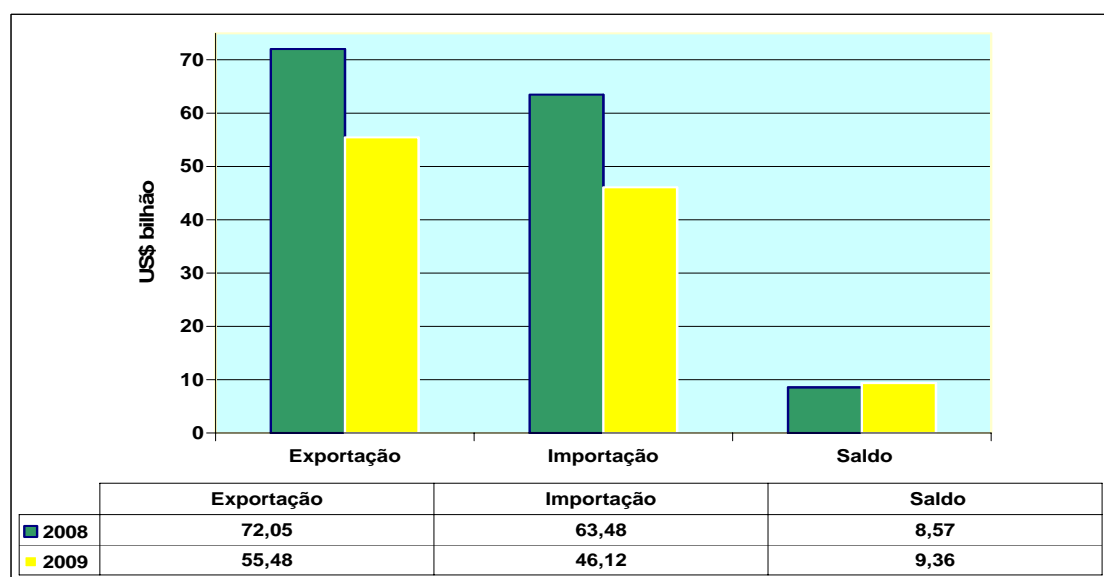


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Maio de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

De janeiro a maio de 2009, as exportações dos agronegócios brasileiros recuaram 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo US\$25,13 bilhões (45,3% do total). Já as importações do setor diminuíram 29,7%, também em comparação com os primeiros cinco meses de 2008, somando US\$6,47 bilhões (14,0% do total). O superávit dos agronegócios de janeiro a maio de 2009 foi de US\$18,66 bilhões<sup>4</sup>, 5,0% inferior ao do mesmo período do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com importações de US\$ 39,65 bilhões e exportações de US\$ 30,35 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 9,30 bilhões.

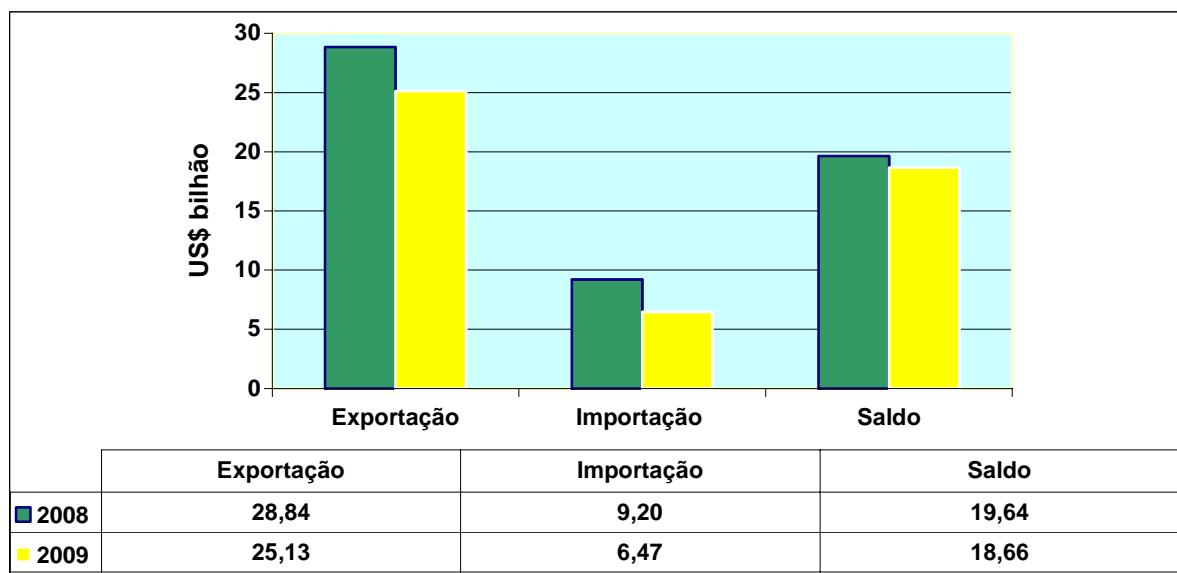


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Janeiro a Maio de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

As participações dos agronegócios nos totais do País cresceram em termos das exportações (+5,3 pontos percentuais) e recuaram em relação às importações (-0,5 ponto percentual) (Figura 6). Isso revela a elevada capacidade dos agronegócios brasileiros em enfrentar os desafios derivados dos movimentos da crise internacional.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-2,2 pontos percentuais) mas aumentou no tocante às importações (+2,3 pontos percentuais) (Figura 7).

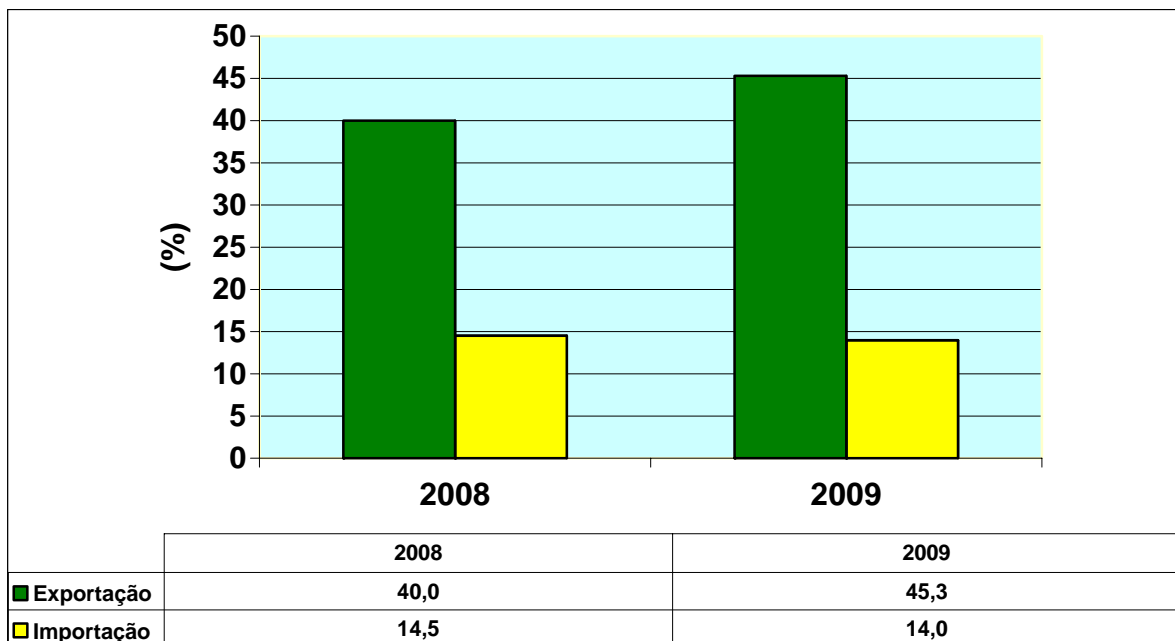


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Maio de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

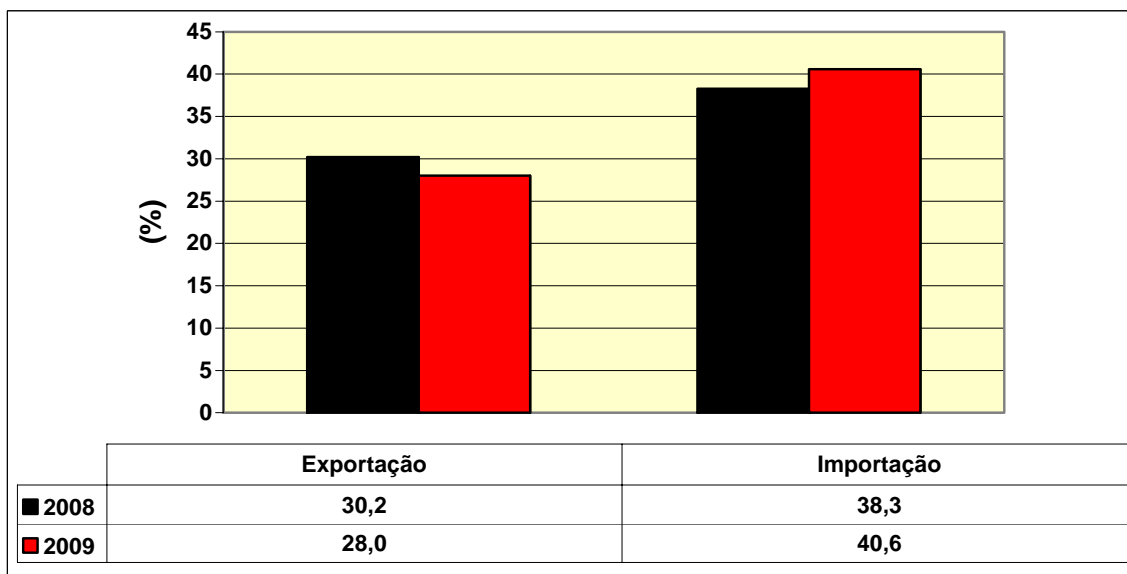


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Janeiro a Maio de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo de janeiro a maio de 2009 representaram 22,3%, ou seja, 0,8 ponto percentual a mais que no mesmo período de 2008, enquanto as importações representaram 34,3%, sendo 4,1 pontos percentuais superiores à verificada no ano anterior (Figura 8).

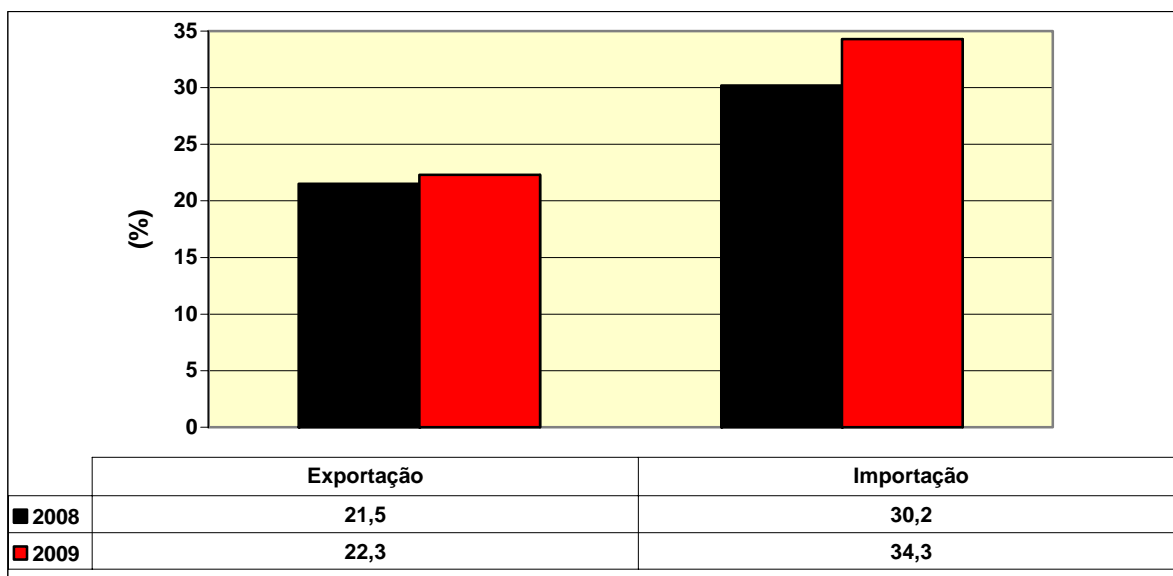


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a Maio de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

<sup>1</sup>Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

<sup>2</sup>Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

<sup>3</sup>Excluindo-se bens de capital e insumos provenientes dos Demais Setores, o superávit dos agronegócios paulistas foi de US\$3,77 bilhões.

<sup>4</sup>Excluindo-se bens de capital e insumos provenientes dos Demais Setores, o superávit dos agronegócios brasileiros foi de US\$20,23 bilhões.

Palavras-chave: agronegócios, balança comercial, exportações, importações.

Sueli Alves Moreira Souza  
[sueli@iea.sp.gov.br](mailto:sueli@iea.sp.gov.br)

José Roberto Vicente  
[jrvicente@iea.sp.gov.br](mailto:jrvicente@iea.sp.gov.br)

José Sidnei Gonçalves  
[sydy@iea.sp.gov.br](mailto:sydy@iea.sp.gov.br)

Recebido:16/06/2009